

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA

CNPJ: 29.464.235/0001-16

ISSN 22386467

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabiola Tormes Homs

CONTATO

ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos

para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA

(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL

Associação Jornalística de Tangará

da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS

E. Tormes e Cia. LTDA

CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br

Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque

Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT

TIRAGEM: 1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do

Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal,

Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:

(65) 3326-4724

f @ /jornalds

ABILIO PROMETE GESTÃO SEM IDEOLOGIA E RESPEITO AOS ELEITORES DE LÚDIO CABRAL

O prefeito eleito com 53,80% dos votos em Cuiabá, Abilio Brunini (PL), afirmou que irá administrar a cidade sem ideologias. Ele também pontuou que vai respeitar e governar para os eleitores de Lúdio Cabral (PT), seu adversário no segundo turno, que teve 46,22% dos votos.

“A cidade é de todos nós, a Prefeitura não tem lado ideológico, ela não pode ter. Ela é o poder executivo que governa esquerda, direita, quem não quer se posicionar politicamente, heterossexual, homossexual, negro, branco, rico, pobre. Pretendemos fazer uma gestão que seja respeitável para toda a população”, disse Abilio, em entrevista na Centro América FM, nesta segunda-feira, 28.

Em seguida, ressaltou a votação expressiva recebida pelo adversário petista. “O Lúdio teve uma votação expressiva, foi muito bem votado, representa uma porcentagem da população cuiabana que preferia ele como candidato. Vou precisar conversar



FOTO: DIVULGAÇÃO

com ele, com o atual prefeito (...) Cuiabá está em uma situação em que eu preciso ter responsabilidade, não dá para cuidar só das pessoas que votaram na gente. E essa responsabilidade, se eu não cumprir, na próxima eles [adversários] voltam. Tenho que governar para todos, ter uma boa relação com a imprensa e com as pessoas que pensam diferente de mim, ou eles voltam”, defendeu.

Abilio também disse que sua postura como chefe do Executivo será diferente das atitudes como vereador de Cuiabá, de 2017 a 2020, e como deputado federal (de 2023 até hoje). **(RD News)**

CURTAS//

TRANSIÇÃO

O prefeito eleito em Cuiabá, Abilio Brunini (PL), falou sobre os próximos passos na gestão do município, durante entrevista na Rádio Centro América FM, nesta segunda-feira, 28. Abilio foi eleito com 171.324 votos, 53,80% dos votos válidos, conforme os dados divulgados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

NA PREFEITURA

“Cuiabá está em uma situação que preciso ter uma responsabilidade, que eu não posso cuidar só de quem está do meu lado. Temos que governar para todos [...] eu estava como deputado, legislando pela direita. Como chefe do Executivo, tenho meus valores, contudo, tenho que respeitar todas as diferenças”, disse.

COMPROMISSOS

O prefeito eleito disse que viaja para Brasília nesta terça, 29, para compromissos como deputado federal, e retorna na quinta, 31. Em seguida, se renuirá com a equipe para definir estratégias a serem adotadas durante o mandato. Abilio e sua vice, a tenente-coronel da Polícia Militar Vânia Rosa (Novo), tomarão posse no dia 1º de janeiro de 2025.

Rodrigo da Zaeli

Após Abilio Brunini (PL) vencer as eleições para prefeito em Cuiabá, quem deve assumir a vaga deixada na Câmara dos Deputados em 2025 é o empresário e ex-vereador de Rondonópolis, Rodrigo da Zaeli (PL). Natural do Paraná, Rodrigo Lugli tem 48 anos, é empresário, tentou o cargo em 2022 e não foi eleito. Ficou conhecido como Rodrigo da Zaeli, após viajar para vender mercadorias por diversos municípios.

ARTIGO//

O direito à saúde: Um compromisso social que precisa de ação!

A saúde, assegurada como direito fundamental pela Constituição Federal Brasileira, é proclamada no artigo 6º como um dos pilares sociais de toda a cidadania. Em tese, cada indivíduo, independentemente de sua condição econômica ou localização geográfica, deveria ter acesso a um sistema de saúde eficaz e justo. Contudo, a prática revela um cenário distante dessa garantia para milhões de brasileiros. Como farmacêutico e estudante de Direito, tenho presenciado os desafios diários enfrentados por nossa população. Acredito firmemente que é não apenas possível, mas urgente, fazermos mais.

Saúde não é um privilégio, é uma necessidade básica e inalienável. Ela é o alicerce que permite às pessoas desenvolverem seu pleno potencial e viverem com dignidade. Quando falamos em saúde, não nos referimos apenas a hospitais e consultas médicas, mas a todo o espectro de cuidados, que inclui o acesso contínuo a medicamentos, tratamentos e acompanhamento preventivo. A Constituição reconhece isso, mas a grande questão é: como transformar essa promessa em realidade?

A primeira resposta é óbvia, mas crucial: precisamos de lideranças comprometidas em tratar a saúde como prioridade. Não se pode ignorar a realidade de filas intermináveis, falta de medicamentos e profissionais sobrecarregados. A gestão pública da saúde exige seriedade e competência, e é fundamental que elegeamos representantes que

enxerguem esse setor com a devida responsabilidade.

O Sistema Único de Saúde (SUS) é uma das maiores conquistas sociais do Brasil. Ele proporciona acesso a serviços essenciais a milhões de pessoas que, de outra forma, estariam completamente desassistidas. No entanto, o SUS também enfrenta enormes desafios. A escassez de financiamento, a má gestão em algumas localidades e a sobrecarga dos profissionais são problemas crônicos. Como farmacêutico, vejo de perto os impactos diretos da falta de medicamentos e da demora nos atendimentos. Como futuro advogado, percebo as lacunas jurídicas e administrativas que minam a eficácia desse direito constitucional.

Para superar esses obstáculos, é indispensável que nossas políticas públicas sejam mais do que promessas vazias. Precisamos de investimentos robustos e estratégias que fortaleçam a infraestrutura hospitalar, garantam o fornecimento contínuo de medicamentos de qualidade e valorizem os profissionais de saúde. Por exemplo, iniciativas como a criação de parcerias entre o setor público e privado para otimizar recursos, além de programas de telemedicina para atender regiões remotas, podem contribuir para melhorar o acesso e a qualidade do atendimento.

Um líder visionário, no campo da saúde, é aquele que compreende a importância de investir em cuidados preventivos, como campanhas de vacinação e programas de promoção de saúde, enquanto mantém o sistema preparado para emergências e doenças crônicas. A prevenção deve ser o foco de uma política de saúde eficiente, pois ela evita que pequenos problemas se transformem em grandes crises, sobrecarregando ainda mais o sistema.

Investir em saúde é, na verdade, investir no futuro do país. Mas, mais do que isso, é uma questão de dignidade humana. A saúde não é apenas uma condição individual: ela afeta a capacidade da pessoa de trabalhar,

cuidar de sua família e contribuir para a sociedade. Sem saúde, todos os outros direitos sociais perdem o sentido.

A construção de uma política de saúde eficaz não é tarefa isolada do setor público. A colaboração entre as esferas pública e privada é fundamental para otimizar recursos e garantir que os serviços cheguem de maneira eficiente a quem mais precisa. A integração entre os diferentes setores da sociedade é essencial para alcançar melhores resultados. Além disso, é vital que a sociedade civil participe ativamente das decisões que afetam seu bem-estar, cobrando transparência e resultados.

Se aspiramos a um Brasil mais justo, saudável e desenvolvido, é crucial que tratemos o direito à saúde com a seriedade que ele merece. As soluções existem, mas precisamos de ação e comprometimento para enfrentar os problemas que assolam o sistema de saúde brasileiro. Todos têm o direito de viver com dignidade, e isso começa com a garantia de acesso à saúde.

O caminho para garantir o direito à saúde é longo, mas não intransponível. Com vontade política, investimento estratégico e a colaboração de toda a sociedade, podemos construir um sistema de saúde mais justo e acessível para todos. Afinal, saúde é um direito de todos, e lutar por ela é um dever que compartilhamos.

Luis Köhler é farmacêutico, consultor em assuntos regulatórios, graduando em Direito e especialista em Direito Administrativo, Farmacologia e Farmácia Clínica.

